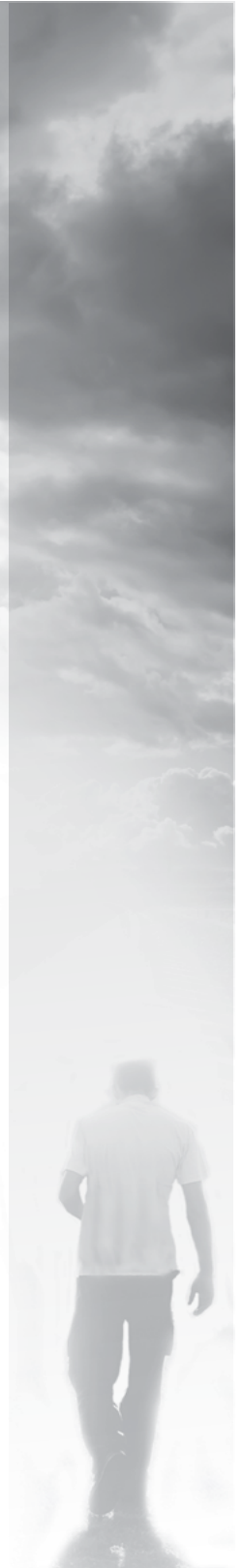


A passagem

Gina acordou mais cedo do que o habitual e, antes mesmo de pensar em qualquer outra coisa, preparou o café e foi confirmar se as crianças tinham acordado e se já estavam vestidas e prontas para irem à escola. Normalmente, naquela hora da manhã, seu marido Michael já estava trabalhando na central jornalística de televisão. Os dois se conheceram quando cobriam os Jogos Olímpicos de Sydney. Ambos, Gina e Michael tinham seus vinte e tantos anos e trabalhavam intensamente buscando atingir sucesso em suas carreiras. Gina e Michael começaram a namorar e, em menos de um ano, já estavam morando juntos. Gina ficou grávida logo após o casamento e, então, nasceu Harry, o primeiro filho do casal.



Gina, após o nascimento do primeiro filho, precisou mudar o foco de sua vida e diminuir o ritmo em que desenvolvia sua carreira, enquanto Michael buscava aproveitar todas as oportunidades possíveis de trabalho, com o objetivo de ser bem sucedido na função de apresentador de um noticiário de TV, em um dos grupos de jornalismo televisivo mais importantes do país. Mas, foi após o nascimento de Kit, o terceiro filho, que Gina desistiu de seguir sua carreira, passando, então, a se dedicar exclusivamente aos afazeres domésticos.

Naquela manhã, Gina teve uma sensação estranha, algo que não podia explicar. Seu coração batia rápido, e não conseguia se concentrar em nada. Sentiu forte pressão no peito e sua cabeça começou a doer. Depois de ter servido o café para seus três filhos – Harry, Grace e Kit – levou-os de carro para a escola, como sempre fazia. Já de volta, em casa, abriu a porta para receber Juliana, empregada e babá das crianças. Seu coração ainda estava batendo mais rápido do que o normal, causando-lhe sensação incômoda. Suas mãos tremiam, e a imagem do rosto de seu marido não saía de seus pensamentos. Tentou ligar para o celular de Michael, mas não houve resposta. Na noite anterior, Michael tinha trabalhado na preparação para a cobertura do dia das eleições, um projeto ao qual se dedicava fazia vários meses. Concluindo que seu marido pudesse estar muito ocupado e não querendo incomodá-lo, não insistiu mais.

“Ele deve estar muito ocupado”, ela pensou, tentando manter-se calma. “É melhor deixar para lá. Ele vai me ligar assim que tiver uma chance.”

Gina estava tensa e suas mãos estavam cada vez mais frias. O telefone da casa tocou naquele momento. Gina correu da cozinha para a sala a fim de atender. Com seu coração disparado e uma angústia muito intensa em seu peito, atendeu.

– Alô?

– Gina?

– Sim, sou eu. Quem é?

– Sou eu, Paul.

Paul Edwards era primo de seu marido Michael; os dois primos tinham crescido juntos e criados quase feito dois irmãos. Paul também era um jornalista e trabalhava na central de TV.

– Sinto muito em dar esta notícia pelo telefone, mas Michael sofreu um acidente. Ele está em estado grave. Você pode me encontrar no Hospital de Charing Cross assim que puder?

Gina sentou-se no sofá completamente muda. Ela estava muito chocada e não conseguia responder.

– Gina, você está bem? Por favor, fale comigo – pediu Paul.

Gina respirou fundo e respondeu:

– Estou aqui, Paul. Estou bem. Já estou indo para o hospital. Logo encontro você lá.

Ela desligou o telefone antes que Paul pudesse dizer mais alguma coisa.

Nesse mesmo hospital, Charing Cross, Harriet, a mãe de Michael, havia falecido após complicações durante uma cirurgia cardíaca. Gina tinha se tornado muito próxima dela e passou pela dor de sua perda junto com Mi-

chael. E naquele momento, não conseguiu evitar a lembrança do falecimento da sogra Harriet. Um sentimento de pânico tomou sua mente. Ansiosa, ela gritou chamando Juliana.

– O que aconteceu, dona Gina? – perguntou Juliana, que estava visivelmente preocupada. – Você está pálida. Está se sentindo bem?

– O primo de Michael, Paul, acabou de ligar, dizendo que Michael está em estado grave no hospital. Eu não sei exatamente o que aconteceu. Tenho que correr para lá.

– Tem certeza de que vai dirigir nesse estado? Suas mãos estão tremendo e você está demais agitada. Não acha melhor esperar um pouco até se acalmar?

– Vou ficar bem, Juliana. Preciso ir para o hospital e vê-lo agora. Por favor, busque as crianças na escola caso eu não chegue a tempo. Há um trocado dentro do pote sobre o balcão da cozinha. Use para pegar um táxi. E, por favor, fique com o celular ligado, para que eu a mantenha informada.

“Como seria sem ele? Como eu iria criar nossos filhos sozinha?” – pensava Gina, com muito medo.

A mãe de Gina havia morrido quando ela ainda era bebê, deixando-a aos cuidados de seu pai. Sua infância tinha sido cheia de responsabilidades prematuras e desilusões. Gina cresceu sem poder descansar e brincar como as demais crianças de sua idade, já que precisava cuidar das tarefas de casa enquanto seu pai trabalhava fora. Michael foi seu primeiro amor. O medo de perdê-lo tomou conta de seus pensamentos, e lágrimas começaram a cair e a escorrer pelo seu rosto. Cenas dos bons e felizes momentos com Michael

brotavam em sua mente. As lágrimas corriam em seu rosto enquanto dirigia.

Ela chegou ao hospital em menos de dez minutos e, para sua surpresa, a entrada principal já estava tomada por uma aglomeração de repórteres, equipes de TV e muitos fotógrafos. Michael, por ser um dos apresentadores de jornais mais famosos do país, despertava a atenção de todos que queriam informações sobre seu estado de saúde.

Quando saiu do carro, Gina não conseguia nem abrir os olhos em razão dos vários *flashes* que vinham das câmeras dos fotógrafos. Os repórteres e paparazzis faziam muito barulho, todos fazendo perguntas ao mesmo tempo. Em meio a toda aquela bagunça, ela pôde ouvir de longe uma voz masculina, que vinha de um dos repórteres, perguntando se era verdade que Michael tinha morrido a caminho do hospital.

– Por que você não cala a boca? – Gina gritou para a multidão de repórteres.

Em meio à confusão, ela foi amparada por Paul, que a levou para dentro do hospital.

– Sinto muito pelos repórteres aí fora, Gina – disse Paul, enquanto a levava para um canto. – A imprensa ficou sabendo sobre o Michael e está em polvorosa. A notícia está em todos os jornais e em sites de notícias.

– Como ele está? O que aconteceu? – perguntou Gina, que estava muito abalada e quase perdendo o controle. Suas mãos tremiam.

– Nós ainda não sabemos exatamente como ele está, Gina. Michael caiu da escada, e foi uma queda muito forte. Eu estava com ele quando aconteceu e ainda estou chocado.

Não pensei que seria tão grave, e quando tentei falar com ele, ele já não respondia. Entrei em pânico e chamei o serviço de resgate. Ele foi levado para o pronto-socorro, e agora estamos aqui, esperando por notícias. Liguei para você assim que cheguei ao hospital.

Paul nem tinha terminado de falar quando um médico se aproximou, interrompendo o diálogo.

O médico lentamente retirou a máscara que cobria sua boca. Naquele instante, Gina sentiu seu coração bater mais forte, trazendo-lhe péssima sensação.

– Acredito que você seja a senhora Barker? – perguntou o médico.

– Sim, sou eu.

– Meu nome é Cid Kapoor. Eu sou um dos médicos que participou do atendimento ao seu marido...

– Como ele está, doutor? Eu já posso vê-lo?

– Seu marido sofreu traumas graves. Ele teve uma lesão cranial, por consequência, seu cérebro foi muito afetado e houve uma grande hemorragia interna.

O médico respirou profundamente e continuou.

– Sinto muito em lhe informar, mas ele não resistiu.

– Nãoooo! – Gina gritou em completo desespero. – Não! O meu marido não... ele não pode partir.

Desesperada, Gina foi ao chão, e com as mãos cobrindo o rosto desabou a chorar sentidamente.

Paul ajoelhou-se e abraçou Gina bem forte. Gentilmente, colocou o rosto de Gina sobre o seu ombro. Então, Paul olhou para o médico e pediu-lhe que os deixasse a sós. Gina chorava desesperadamente enquanto Paul acariciava a sua cabeça.

Após alguns instantes abraçados no chão do hospital, Paul ajudou Gina a se levantar e a levou até um sofá próximo. Gina estava inconsolável. Segurando a mão dela, Paul respeitou a dor que ela sentia, permanecendo em silêncio absoluto. Minutos depois, o silêncio dos dois foi interrompido por dois oficiais de polícia que se aproximaram de Paul, pedindo a sua atenção. Paul os acompanhou até o canto do saguão onde estavam e foi, então, que um dos oficiais o intimou a comparecer até a delegacia para prestar depoimento e esclarecer detalhes sobre o acidente.

Momentos antes, na sala de cirurgias

Michael sentiu estranho frio na barriga. Ele podia ver os médicos e enfermeiras ao seu redor e, então, teve uma sensação inusitada. Percebendo seu corpo muito leve, ele tentou se mover, contudo sentiu forte tontura.

– Desculpem, doutores, mas preciso voltar para o estúdio de TV, para me aprontar para entrar no ar! Não posso ficar aqui...

De repente, a imagem de Gina veio à sua mente. “Oh! Meu Deus! Gina deve estar muito preocupada”, pensou. “Preciso lhe dizer que estou bem. Espero que ninguém tenha ligado para ela e contado que estou no hospital. Eu sei que ela entraria em pânico se soubesse que vim parar aqui.”

Ele tentou mais uma vez se levantar da cama do hospital, mas sem sucesso. Sentia-se confuso. Subitamente, a sala de operações foi tomada por luz brilhante muito intensa que lhe transmitiu uma forte onda de paz. Dentre todos os

médicos e enfermeiras da sala, uma mulher, de braços estendidos, veio em sua direção. A mulher sorria com ternura.

– Olá, filho – ela disse em tom de voz bem suave e baixinho, que soou como um suspiro em seus ouvidos. – Michael, meu querido, nós estamos juntos de novo!

Michael não conseguia assimilar o que se passava. Naquele momento, todos os médicos e enfermeiras começaram a correr ao seu redor, com equipamentos. Todos eles circundavam seu corpo com instrumentos médicos, mas ele não podia mais ouvi-los. Michael pôde ver somente quando o desfibrilador foi colocado sobre seu peito. Em questão de segundos, silêncio absoluto se fez na sala cirúrgica, pelo menos para os seus ouvidos. Aos poucos, a imagem dos médicos e enfermeiras foi se desvanecendo, e tudo que Michael podia ver era somente a mulher que estava ali ao seu lado.

– O que está acontecendo? – gritou Michael, sentindo-se extremamente ansioso.

– Doutores, vocês conseguem me ouvir? – ele esbravejou.

– Eles não podem mais ouvi-lo, Michael. Você já fez a passagem...

Michael sentou-se na cama. A sala estava cada vez mais iluminada. A mulher segurou suas mãos com suavidade e ternura.

– Você desencarnou – ela disse. – As ligações que uniam sua alma ao seu corpo se romperam. Você não está mais conectado ao seu corpo físico. Vou levá-lo de volta à sua casa agora, filho. Feche seus olhos e não pense em mais nada.

Mantenha sua mente relaxada. Posso garantir que Gina e as crianças vão ficar bem. Neste momento, eles estão sendo apoiados pelos seus amigos espirituais. Feche seus olhos e confie em mim, você está seguro.

– Nãoooooooo! – Michael gritou desesperado. – Eu não quero partir, não quero!

A sala tornou-se ainda mais iluminada, como se uma explosão de luz e calor tomasse conta de seu espírito. A luz brilhante transformou-se em um amálgama de cores, e ambos deixaram a Terra.